

Façam morrer

Category: Bíblicos

22/08/2026



Esta reflexão nasceu de uma pergunta que permaneceu depois do artigo “[Desejos Ardentes](#)”.

Se os desejos da carne não são vencidos simplesmente pelo esforço humano, como compreender então uma ordem tão direta de Paulo?

“Façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês.”

À primeira vista, parece simples: há alguma coisa em mim que preciso matar.

Mas Paulo não disse apenas isso.

Em outro lugar, escreveu:

“Se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão.”

Duas pequenas palavras mudam profundamente a leitura:

pelo Espírito.

Quem está lutando?

Na carta aos Gálatas, Paulo acrescenta algo que facilmente passa despercebido:

“A carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne.”

Não é apenas a carne que luta contra o Espírito.

O Espírito também se opõe à carne.

Então Paulo não diz: vençam primeiro a carne para depois viver pelo Espírito.

Ele diz:

“Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.”

A direção é outra.

Eu faço — mas quem opera?

Em Filipenses, encontramos outra frase aparentemente paradoxal:

“Ponham em ação a salvação de vocês...”

E, imediatamente:

“Pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar.”

Eu faço.

Mas Deus opera em mim o querer e o realizar.

Eu faço morrer.

Mas faço **pelo Espírito**.

E então uma frase muito antiga lança uma luz inesperada sobre essa reflexão:

“Vejam agora que eu sou o único, eu mesmo. Não há deus além de mim. Faço morrer e faço viver...”

Deus diz:

“Faço morrer e faço viver.”

Não precisamos transformar essa frase de Deuteronômio numa explicação direta das palavras de Paulo. Os contextos são diferentes.

Mas é difícil não perceber a beleza da aproximação.

Paulo também fala de morte e vida:

“Vocês morreram...”

E logo depois:

“Cristo, que é a vida de vocês...”

Então:

“Façam morrer...”

Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma

Talvez aqui esteja uma frase que precisamos ouvir muitas vezes:

“Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.”

Não alguma coisa.

Coisa alguma.

Isso inclui o nosso próprio esforço para vencer aquilo que pertence à carne.

E Paulo nos mostra algo igualmente simples quando fala da vida pelo Espírito.

Amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio não são apresentados como resultado do esforço da carne para tornar-se melhor.

Paulo lhes dá outro nome:

fruto do Espírito.

Fruto não é fabricado pelo ramo.

Jesus havia dito:

“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo...”

E então:

“Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.”

O ramo não produz vida. O ramo permanece na Vida — e o fruto aparece.

E o fruto começa com amor

Há ainda uma coisa muito simples que pode passar despercebida.

Paulo diz:

“Vivam pelo Espírito.”

E quando descreve o fruto desse Espírito, começa por uma palavra:

amor.

Pouco antes, ele já havia escrito:

“Toda a Lei se resume num só mandamento: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo.’”

Talvez “fazer morrer” não possa ser separado de “dar fruto”.

Quando o Espírito produz amor em mim, aquilo que pertence à carne começa a perder espaço.

O amor não inveja.

Não busca os próprios interesses.

Não guarda rancor.

Não é apenas alguma coisa morrendo.

É outra Vida aparecendo.

E Jesus, justamente quando falou da videira, dos ramos e do fruto, disse:

“O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como eu os amei.”

Talvez tudo comece aqui:

permanecer nele.

E o fruto dessa Vida começa a aparecer em uma direção muito concreta:

o outro.

A medida do amor

Há ainda uma mudança muito bonita na medida desse amor.

Antes:

“Ame o seu próximo como a si mesmo.”

Eu ainda apareço na frase como referência:

como a mim mesmo.

Mas Jesus vai além:

“Amem-se uns aos outros como eu os amei.”

Agora a medida já não sou eu.

A medida é o amor com que fomos amados.

Não é mais o meu desejo, o meu interesse ou a minha medida que ocupa o centro.

A referência passa a ser o amor de Cristo.

E Jesus ainda diz:

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.”

Esse amor não busca os próprios interesses.

Ele se entrega pelo outro.

Talvez seja justamente aí que alguma coisa comece a morrer em mim:

quando eu deixo de ser a medida.

Talvez a pergunta seja outra

Talvez “façam morrer” não seja um chamado para o velho homem lutar contra o velho homem até conseguir vencê-lo.

Paulo aponta repetidamente para outra direção:

pelo Espírito.

O Espírito se opõe à carne.

Deus opera o querer e o realizar.

O fruto é do Espírito.

E o fruto começa com amor.

Cristo é a nossa vida.

E sem ele não podemos fazer coisa alguma.

Isso não elimina o nosso fazer. Paulo continua dizendo:

“Façam morrer.”

Mas elimina a ideia de um fazer independente da Vida.

E talvez agora possamos enxergar um pouco mais.

Não é apenas alguma coisa em mim que precisa morrer.

É o amor de Cristo aparecendo em mim que começa a deslocar o meu próprio eu do centro.

Talvez, então, a questão não seja:

Como conseguirei fazer morrer a carne?

Talvez seja:

De quem estou vivendo?

E, se vivo dele, uma outra pergunta começa naturalmente a aparecer:

Quem está no centro: eu ou o outro?

Porque aquele que disse:

“Faço morrer”

é o mesmo que disse:

“Faço viver.”